



## Série IICA-COLEAD sobre Agronegócios nas Caraíbas

### Sessão nº11:

### O papel das empresas agro-alimentares na promoção da economia circular: histórias de sucesso de empresários e PME

Quinta-feira 16 de novembro de 2023 - 14:00-16:00 UTC / 10:00-12:00 AST

Online ([Zoom](#))

Interpretação ao vivo franco-inglês-espanhol-português

## 1. Contexto

A economia circular é um sistema que visa reduzir os resíduos e o impacto ambiental através da reutilização, reciclagem e regeneração de recursos e produtos. A economia circular pode oferecer muitos benefícios ao sector agroalimentar, por exemplo, permitindo uma utilização mais eficiente dos recursos, melhorando a segurança alimentar e criando novas oportunidades de negócio.

Eis alguns dos princípios da economia circular no sector agroalimentar:

- Redução dos resíduos e utilização eficiente dos recursos: é dada especial atenção à redução dos resíduos e à otimização da utilização dos recursos, incluindo a água, o solo e a energia.
- Aprovisionamento sustentável: as empresas do sector alimentar procuram obter os seus ingredientes e matérias-primas de forma sustentável, muitas vezes a partir de fornecedores locais, a fim de reduzir a sua pegada de carbono.
- Valor acrescentado e diversificação: os produtos e subprodutos são utilizados em todo o seu potencial, criando valor acrescentado e diversificando a oferta.
- Recuperação e reciclagem: as empresas agro-alimentares têm como objetivo recuperar e reciclar resíduos e subprodutos para criar novos produtos ou energia.

No sector agrícola e agroalimentar, a transição para um modelo de economia circular é crucial, e os empresários e as pequenas e médias empresas (PME) desempenham um papel importante nesta transformação.

Nos últimos anos, o modelo de economia circular tem recebido atenção e apoio político de alto nível na América Latina e nas Caraíbas (ALC). Os países da região implementaram ou estão a planear novas políticas, iniciativas públicas e roteiros de economia circular.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Patrick Schröder, Manuel Albaladejo, Pía Alonso Ribas, Melissa MacEwen e Johanna Tilkanen. [A economia circular na América Latina e nas Caraíbas: oportunidades para construir resiliência](#). Documento de investigação. Instituto Real de Assuntos Internacionais Chatham House. 2020.

## 2. Oportunidades para os empresários e as PME na economia circular

Os empresários e as PME desempenham um papel fundamental na promoção da economia circular no sector agroalimentar, desenvolvendo soluções inovadoras que respondem às necessidades e problemas específicos do sector. Por exemplo, alguns empresários e PME criaram modelos de negócio circulares que valorizam os resíduos e subprodutos alimentares em novos produtos ou serviços, como alimentos para animais, bioenergia, bioplásticos ou fertilizantes. Outros desenvolveram tecnologias circulares que melhoram a qualidade e o prazo de validade dos produtos alimentares, como as embalagens inteligentes, os sensores ou a cadeia de blocos. Além disso, alguns empresários e PME apoiam práticas circulares que reduzem o impacto ambiental da produção e do consumo de alimentos, como a agricultura biológica, o abastecimento local ou as dietas à base de plantas.

**Reciclagem de resíduos alimentares:** Os empresários e as PME estão a reciclar de forma criativa os resíduos alimentares para desenvolver novos produtos comercializáveis. Por exemplo, as empresas transformaram os excedentes de frutas e legumes em sumos, molhos e snacks, reduzindo o desperdício alimentar e gerando rendimentos.

**Aprovisionamento local e cadeias de abastecimento curtas:** Muitas pequenas empresas do sector agroalimentar privilegiam o abastecimento local. Ao trabalharem diretamente com agricultores e produtores locais, reduzem as emissões dos transportes e promovem o desenvolvimento económico local. Esta abordagem também resulta em produtos mais frescos e mais sustentáveis.

**Soluções de embalagem circular:** Os empresários desenvolveram soluções de embalagem inovadoras, nomeadamente utilizando materiais biodegradáveis e reutilizáveis. Estas opções de embalagem reduzem o impacto ambiental dos resíduos de embalagens na indústria alimentar.

**Iniciativas de valorização energética dos resíduos:** As PME adoptaram tecnologias de valorização energética dos resíduos para converter os resíduos orgânicos em biogás, que pode ser utilizado para alimentar as suas operações ou mesmo vendido de volta à rede. Isto não só reduz os resíduos, mas também os custos de energia.

**Utilização de subprodutos:** Muitas empresas agro-alimentares estão a encontrar utilizações inovadoras para os subprodutos. Por exemplo, as adegas utilizam o bagaço de uva (o que resta das uvas após a prensagem) para produzir cosméticos e suplementos alimentares, criando novas fontes de rendimento.

**Envolvimento e educação da comunidade:** Os empresários e as PME envolvem-se frequentemente com as suas comunidades locais para promover práticas de economia circular. Educam os consumidores sobre a redução do desperdício alimentar, o abastecimento sustentável e as iniciativas de reciclagem, incentivando um sentido de responsabilidade e sustentabilidade.

No entanto, a implementação de uma economia circular no sector agroalimentar coloca uma série de desafios, como a mudança de comportamento dos consumidores, a adaptação aos quadros regulamentares e a superação de obstáculos técnicos e financeiros.

## 3. Desafios da transição para a economia circular para os empresários e as PME

Embora os empresários e as PME do sector agroalimentar tenham feito progressos consideráveis na promoção da economia circular, enfrentam também uma série de desafios, tais como

- Falta de conhecimento: Nem todos os países estão conscientes do potencial da economia circular ou dispõem de uma estratégia para a criar. É necessário compreender melhor os benefícios e os impactos das medidas da economia circular, nomeadamente no que respeita ao clima e à biodiversidade.<sup>2</sup>
- Acesso ao capital: A obtenção de financiamento para iniciativas de economia circular pode ser difícil, especialmente para as pequenas empresas.
- Barreiras regulamentares: As questões regulamentares e de conformidade podem dificultar o desenvolvimento de soluções de economia circular no sector agroalimentar.
- Ampliação das inovações: A expansão das iniciativas da economia circular pode ser difícil para as PME com recursos limitados e o financiamento continua a ser insuficiente para a transição para práticas mais ecológicas.
- Comportamento dos consumidores: A mudança de comportamento dos consumidores em relação aos produtos e serviços da economia circular continua a ser um desafio devido ao custo inicial mais elevado.

Uma transição bem-sucedida para a economia circular na região das Caraíbas dependerá do investimento em investigação e desenvolvimento, dos incentivos políticos e financeiros que o sector privado possa obter e das políticas em vigor para apoiar uma transição ecológica. A transição exigirá também a adoção generalizada de tecnologias da Indústria 4.0, tais como embalagens inteligentes, sensores, cadeias de blocos, biotecnologia, etc.<sup>3</sup>

#### 4. O caminho a seguir

A economia circular tem potencial para ser um motor de criação de emprego, de valor acrescentado e de crescimento económico, se for apoiada por políticas, legislação e incentivos adequados.

As empresas agro-alimentares, em particular os empresários e as PME, estão na vanguarda da promoção de uma economia circular no sector. Os seus êxitos na reciclagem de resíduos alimentares, no aprovisionamento sustentável, no desenvolvimento de embalagens circulares e no envolvimento com as comunidades locais estão a contribuir para um futuro mais sustentável. A resposta aos desafios do financiamento, da regulamentação e da expansão é essencial para o desenvolvimento contínuo da economia circular na indústria alimentar e das bebidas, ajudando a reduzir os resíduos, a melhorar a eficiência dos recursos e a atenuar o impacto ambiental.

As políticas públicas, a regulamentação financeira e os incentivos devem encorajar as empresas a direcionar os seus investimentos para modelos de negócio circulares em vez de convencionais. As instituições financeiras podem apoiar projectos circulares eliminando gradualmente os incentivos a produtos não circulares, criando condições de empréstimo atractivas e desenvolvendo garantias de compra que possam atenuar os riscos. As políticas, por si só, não são suficientes. As ferramentas de apoio, os programas de reforço de capacidades e o intercâmbio internacional de conhecimentos são essenciais para passar da teoria à prática.<sup>4</sup>

Os decisores políticos, os investidores e os consumidores podem apoiar ainda mais os esforços dos empresários, promovendo um ambiente propício e participando ativamente na economia circular agroalimentar.

**Principais pontos de discussão sobre o papel das empresas agro-alimentares na promoção da economia circular<sup>o</sup>:**

- Que investimento é necessário para que os empresários adoptem práticas de economia circular?

<sup>2</sup> PNUD. O que é a [economia circular e qual a sua importância?](#) 2023.

<sup>3</sup> Patrick Schröder, Manuel Albaladejo, Pía Alonso Ribas, Melissa MacEwen e Johanna Tilkanen. [A economia circular na América Latina e nas Caraíbas: oportunidades para construir resiliência](#). Documento de investigação. Instituto Real de Assuntos Internacionais Chatham House. 2020.

<sup>4</sup> PNUMA (2023). [Desbloqueando o financiamento da economia circular na América Latina e no Caribe: o catalisador para uma mudança positiva - Conclusões e recomendações para os formuladores de políticas e o setor financeiro](#). Nairobi.

- O que podemos aprender com as melhores práticas em termos de inovação, tecnologia e conhecimentos necessários?
- Que incentivos podem ser oferecidos aos empresários e às PME para os encorajar a adotar práticas e tecnologias da economia circular em maior escala?

Para esta sessão, o Global Green Growth Institute<sup>5</sup> (GGGI) está a unir forças com o IICA e o COLEAD para apoiar o empreendedorismo verde nas Caraíbas. O GGGI é uma organização intergovernamental dedicada a apoiar e promover um crescimento económico forte, inclusivo e sustentável nos países em desenvolvimento e nas economias emergentes.

---

<sup>5</sup> <https://ggi.org/>



## Sessão n.º11:

### O papel das empresas agro-alimentares na promoção da economia circular: histórias de sucesso de empresários e PME

Quinta-feira 16 de novembro de 2023 - 14:00-16:00 UTC / 10:00-12:00 AST

Online ([Zoom](#))

Interpretação ao vivo franco-inglês-espanhol-português

### Programa

10:00-10:05 Introdução

Moderador: *Allister Reynold Glean, Representante em Barbados, IICA*

10:05-10:50 Painel: experiências das PME e dos empresários que promovem a economia circular

- *Larry Francis, diretor-geral, Indies Greens, Antígua e Barbuda*
- *Joshua Forte, fundador e diretor-geral, Red Diamond Compost Inc, Barbados*
- *Oniel Nuñez Guzmán, diretor-geral, Onavocados, República Dominicana*
- *Rosamund Benn, presidente, Women Agro-processors Development Network (WADNET), e fundadora, Pomeroon Rose, Guiana*

Moderador: *Isolina Boto, Responsável Redes e Alianças, COLEAD*

10:50-11:30 Perspectivas dos programas de apoio

- *Jennifer Maynard, Fundadora, Microgreens@JayMay Acetoria, Antígua e Barbuda*
- *Kristin Deason, representante das Caraíbas, Green Growth Planning and Implementation, Global Green Growth Institute*

11:30-11:50 Sessão de perguntas e respostas

11:50-12:00 Conclusão e caminho a seguir



O evento é apoiado pelo programa Fit For Market Plus, implementado pelo COLEAD no âmbito da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e da OEACP. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e do IICA e não pode, de forma alguma, ser considerado como refletindo as opiniões da UE ou da OEACP.